



UNIVERSIDADE DO MINHO COLÓQUIO INTERNACIONAL BRAGA - PORTUGAL 25 | 26 | 27 MARÇO 2013

O Não-Formal e o Informal em Educação: Centralidades e Periferias

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

III ENCONTRO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Departamento de Ciências Sociais da Educação [DCSE] - Universidade do Minho
Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia [APS]
Asociación de Sociología de la Educación [ASE] - Espanha
[INFORMAÇÕES] icicse-iiise@ie.uminho.pt



apoio



APRESENTAÇÃO

O I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação, em paralelo com o III Encontro de Sociologia da Educação, subordinados à temática do *Não-Formal e do Informal em Educação: Centralidades e Periferias*, pretendem ser um espaço e tempo comum de reflexão alargada, atual e sistematizada sobre as formas, os contextos e os processos educativos e de aprendizagem que se vêm desenvolvendo sobretudo nas *periferias* e interfaces do sistema educativo, procurando convocar e pôr em debate abordagens teórica e concetualmente plurais sobre as relações e diálogos que se estabelecem quotidianamente entre os diversos atores, individuais e coletivos, que se movimentam e interagem no *campo* vasto e heterogéneo da Educação.

Às Ciências Sociais e às Ciências da Educação pedem-se contributos vários de investigação, produção de conhecimento, reflexão e intervenção social e profissional, numa atitude de vigilância crítica permanente sobre a natureza e os sentidos das transformações que se vêm operando nas sociedades contemporâneas, numa altura em que aquelas formas de produção de conhecimento são, elas próprias, cada vez mais, desafiadas nos seus fundamentos teóricos e epistemológicos, e confrontadas com discursos contraditórios sobre a sua relevância social e educacional.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Almerindo Janela Afonso (Coord.)
Carlos Alberto Gomes
Esmeraldina Veloso
José Augusto Palhares
Maria Custódia Rocha
Emília Vilarinho
Fernanda Martins
Natália Fernandes
Cristina Fernandes
Carla Soares

COMISSÃO CIENTÍFICA

Almerindo Janela Afonso
Ana Diogo
Alan Rogers
Alcides Monteiro
António Fragoso
António Neto-Mendes
Armando Loureiro
Carmen Cavaco
Fernando Ilídio Ferreira
Isabel Baptista
José Alberto Correia
José Augusto Palhares
Licínio C. Lima
Manuel Sarmento
Maria da Glória Gohn
Mariano Fernández Enguita
Paula Cristina Guimarães
Pedro Abrantes
Rui Canário
Sofia Marques da Silva
Xavier Bonal

	Jorge Adelino	análise com base em centros de explicações de Lisboa	APRENDIZAGENS – II	16h:15 às 17h:45	
81	RODRIGUES, Paloma Roberta Euzébio; MOL, Solange Maria; FRANCO, Marco Antonio Melo	Formação e cotidiano docente: diálogos e intervenções no processo de ensino e aprendizagem da criança com paralisia cerebral	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
271	RODRIGUES, Sandra Pratas	Potencial formativo dos contextos de trabalho numa grande empresa do sector automóvel	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VIII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0009
310	RODRÍGUEZ, Grécia; MOUTA, Catarina; ALBUQUERQUE, Leonardo	A descoberta das árvores - Passeios exploratórios com crianças: Uma experiência de envolvimento e fascinação	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
348	ROLDÃO, Cristina	Educação não-formal e informal no sucesso escolar das classes populares	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	Auditório IE
117	ROMANOWSKI, Joana Paulin; SOCZEK, Daniel	Educação não-formal e informal nos anos iniciais de trabalho do professor: Desafios e perspectivas	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
341	ROSA, Lucelina; BINDER, Anne; FERNANDES, Jaqueline; SIQUEIRA, Sandra	Desafios e perspectivas do brincar entre adultos e crianças: relato de uma experiência sobre o brincar no Brasil	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
307	SALES, Marcelo da Cunha	As prisões como espaço não formal de educação	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XVI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0020
148	SAMPAIO, Manuela	Culturas infantis nos intervalos do currículo em jardim de infância	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2051
234	SANCHES, Angelina; Sá-Chaves, Idália	Educação de infância e família: Desafios para uma ação educativa integrada	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2051
158	SANTOS, Carolina da Costa; RODRIGUES, Thiago Freires; SOUSA, Soraia Filipa	Centralidades e periferias nos discursos dos jovens sobre seus percursos e experiências escolares	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
11	SANTOS, Deribaldo; FARIAS, Aracelia C.; FREITAS, Maria Cleidiane C.	Uma análise sobre a proposta pedagógica do empreendedorismo empresarial na escola pública: O caso do ensino médio integrado no estado do Ceará/ Brasil	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
219	SANTOS, Flavio Tito Cundari da Rocha	A educação epistolar dos escritores literários	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
340	SANTOS, Irene	Entre o informal e o formal, na formação de quem ‘faz’ uma associação	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2065
312	SANTOS, Joaquim Almeida	Cesteiro que faz um cesto faz um cento. Da importância do não formal na construção da Escola como espaço público do conhecimento	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
269	SANTOS, Maria Cecília Pereira	A experiência juvenil dos alunos na interface entre a educação escolar e não-escolar	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE

dos sujeitos, o diálogo é opção plausível para perscrutar a relação humana com o mundo. Assim, o presente trabalho visa socializar como vem sendo realizado a utilização da linguagem literária no ensino de geografia fora dos espaços escolares formais. Para tanto, o trabalho se baseia na Geografia Humanista, por considerar que a ciência e a arte por meio de suas distintas visões disciplinares e modos de expressar o mundo se convergem a fim de elucidar a relação humana com o mundo. Baseia-se também na análise de crônicas, contos e poemas da literatura infanto-juvenil brasileira, com o intuito de demonstrar como o discurso literário imbricasse com o estudo geográfico, em que o espaço constitui-se como mais do que uma simples categoria da narrativa, mas como elemento materializador da relação com o mundo, pois, por meio dele, revelam-se significados, percepções, vivências e experiências que dão sentido para a relação Geografia – Literatura, a partir da interdisciplinaridade. Dessa forma, a experiência configura-se como valorização do espaço e lugar enquanto potencial formativo no processo de construção dos saberes, a partir do entrelaçamento da Geografia com a Literatura.

Email: edianearaujo@ifma.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
234	SANCHES, Angelina; Sá-Chaves, Idália	Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; Universidade de Aveiro	Portugal
Título	Educação de infância e família: desafios para uma ação educativa integrada	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>A presente comunicação inscreve-se no processo de reflexão acerca das dinâmicas de interação a promover entre a família e a instituição (pré) escolar para que as crianças possam experienciar um projeto formativo integrado e potencialmente facilitador da construção de saberes considerados fundamentais para uma cidadania e aprendizagem bem sucedidas ao longo da vida. Refere-se a um estudo em que um dos seus principais objetivos consistiu em analisar as representações dos educadores e dos pais/família acerca das aprendizagens a realizar pelas crianças em idade pré-escolar e das estratégias para desenvolvê-las. Ao nível do quadro teórico-concetual sublinha-se o papel e complementaridade mútua que cabe assumir a cada um dos dois contextos, (pré) escolar e familiar, devendo mobilizar e articular esforços para que as crianças usufruam de oportunidades educativas potencialmente facilitadoras do seu bem-estar e progressão nos vários domínios de aprendizagem. Releva-se, assim, uma perspetiva que englobe a dimensão formal, não formal e informal da ação educativa. Do ponto de vista metodológico, o estudo inscreve-se numa abordagem de natureza qualitativa e, para recolha de dados, foram utilizados métodos mistos, tendo sido inquiridos por questionário 229 educadores de infância e 1340 pais/família e por entrevista 6 membros de conselhos executivos de Agrupamentos de Escolas, do distrito de Bragança. Os resultados relevam que a construção de um ambiente educativo facilitador do desenvolvimento de saberes básicos, pressupõe relação, coerência, complementaridade e articulação entre os dois contextos educativos. Permitem, ainda, perceber a necessidade de promover esforços para o esbatimento de fronteiras entre os dois contextos e que se criem dinâmicas de interação gratificantes do ponto de vista da aprendizagem, desenvolvimento e realização de todos os intervenientes, crianças e adultos. Importa sublinhar, sem esquecer que se trata de representações expressas, os contributos das perspetivas e sugestões apontadas para dar continuidade aos processos de desenvolvimento dos diferentes participantes no processo educativo.</p>			
Email: asanches@ipb.pt ; idalia@ua.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
235	GOMES, Charlon Silles de Souza	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Escotismo: educação não formal por tradição	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Ao longo da história, há registros de várias ações de educação, partindo de um princípio filosófico de ser humano até uma definição de educação. Entre estas ações, encontram-se a <i>educação formal</i>, que se caracteriza por ser um sistema educacional hierárquica e cronologicamente estruturado, estendendo-se desde o ensino básico até o ensino superior; a <i>educação informal</i>, que é o processo pelo qual cada pessoa adquire atitudes, valores, habilidades e conhecimentos por meio da experiência diária, da família, dos amigos, dos grupos de pares, dos meios de comunicação e de outras influências e fatores do ambiente; e a <i>educação não-formal</i>, que tem por característica ser atividade organizada fora do sistema formal estabelecido, que está destinada a servir a uma determinada clientela, com objetivos educativos próprios. A prática deste último tipo de educação pode ser identificada no Movimento Escoteiro, que existe há mais de um século. No atual contexto em que se encontra a sociedade, a educação tornou-se a causa primária de todas as causas para enfrentar os desafios que</p>			